

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DA VARIEDADE CORSA DE CIDRA (*CITRUS MEDICA*, L.) (*) OBY RODRIGUEZ e ROMEU INFORZATO. A cidreira é uma planta cítrica que já teve época. Atualmente, apesar de reputados os seus frutos no mercado, o seu cultivo nos pomares está relegado a um plano secundário. Poucas culturas são conhecidas e, assim mesmo, com pequeno número de plantas. Pelos seus valores medicinais, em confeitaria, perfumaria e indústria de bebidas e conservas, tem a cidra, em potencial, um campo de comércio relativamente vasto.

Comumente a propagação da cidreira se faz por sementes. As frutas de plantas propagadas por enxertia são apontadas como de menor tamanho que as das propagadas por estaquia (1). A propagação por estaquia pode ser feita, mas com porcentagem relativamente pequena de enraizamento. Tendo em vista êsse fato, tentamos empregar hormônios vegetais a fim de observar se, com o auxílio dos mesmos, provocando um estímulo na formação de raízes, seria possível aumentar a porcentagem de estacas enraizadas.

Utilizamos estacas provenientes de uma planta da variedade Corsa (Cidra doce), com cerca de 10 anos, existente na Estação Experimental de Limeira; o comprimento das mesmas variou ao redor de 20 cm. Para cada tratamento empregamos 20 estacas, de ramos de um ano de idade.

No presente ensaio foram empregadas somente drogas puras, em soluções preparadas com água destilada, com a finalidade de investigar quais seriam o hormônio e a concentração ideais para esta planta. As bases das estacas permaneceram imersas nas soluções de hormônio durante 24 horas e em seguida foram plantadas em caixas com areia, no interior de uma estufa de vidros, em 6 de novembro de 1955, e daí retiradas em 5 de janeiro de 1956, para comparação dos resultados.

No quadro 1 damos os tratamentos aplicados e os resultados obtidos.

QUADRO 1. — Resultados de tratamentos de estacas de cidra com diferentes hormônios vegetais, para enraizamento

Tratamentos	Estacas				Pêso fresco das raízes
	mortas	enraizadas		não enraizadas	
	n.º	n.º	%	n.º	g
Ácido beta-indol-butírico 10 ⁻³ ..	4	16	80	0	20,4
Ácido beta-indol-acético 10 ⁻³ ..	6	14	70	0	16,5
Ácido alfa-naftaleno-acético 10 ⁻³ ..	11	9	45	0	9,4
Ácido "Maleic hydrazid" 10 ⁻⁶ ..	13	6	30	1	1,6
Testemunha.....	11	8	40	1	4,4

(*) Recebida para publicação em 28 de maio de 1956.

(1) WEBBER, H. J. & BATCHELOR, L. D. The citrus industry. I-History, Botany and Breeding. Berkeley & Los Angeles, Univ. of Calif. Press, 1943. p. 631-639.

Nota-se que, em relação aos demais, os tratamentos beta-indol-butírico 10^{-3} e beta-indol-acético 10^{-3} apresentaram maior porcentagem de estacas enraizadas, inclusive maior pêso fresco de raízes.

Verificamos melhor essa diferença na figura 1.

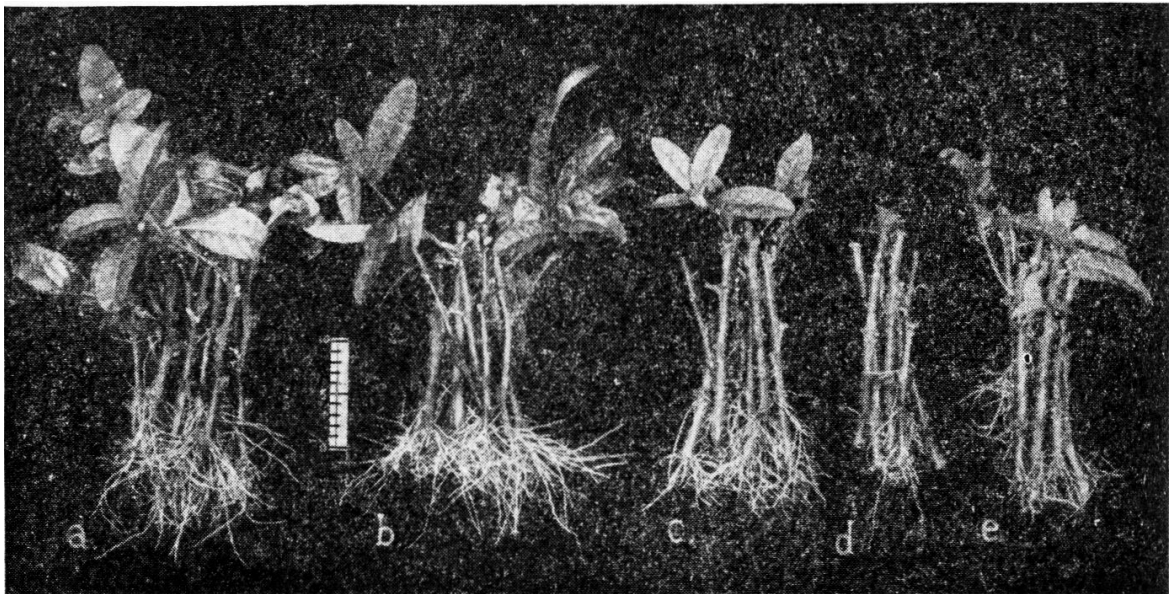


FIGURA 1. — Estacas de cidreira, tratadas com hormônios vegetais: a — ácido beta-indol-butírico 10^{-3} ; b — ácido beta-indol-acético 10^{-3} ; c — ácido alfa-naftaleno-acético 10^{-3} ; d — ácido “maleic hydrazid” 10^{-6} ; e — testemunha, sem tratamento.

O tratamento com ácido alfa-naftaleno-acético 10^{-3} , embora apresente uma porcentagem de estacas enraizadas aproximadamente igual à testemunha, leva sôbre esta uma grande vantagem com relação à quantidade de raízes, tanto em pêso como em comprimento, evidenciando a ação do hormônio. Na figura 1-c-e, nota-se claramente essa diferença apontada. SEÇÃO DE CITRICULTURA E SEÇÃO DE FISIOLOGIA, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

EFFECT OF HORMONES ON ROOT DEVELOPMENT BY CITRON CUTTINGS

SUMMARY

Groups of 20 cuttings, taken from a single variety corsican citron plant (*Citrus medica* L.), were treated with 4 different types of plant hormones. The treatment was made by dipping the lower end of the cutting in a solution of the hormone for 24 hours; rooting was carried out in boxes filled with sand and kept in the greenhouse.

Of the four hormones tested, the beta indolbutyric and beta indolacetic acids at 10^{-3} gave a higher percentage of rooted cuttings and heavier roots than the other treatments.